

VISÃO DO CORREIO

Os desafios do autismo

A onda de diagnósticos — precoces ou tardios — de pessoas com autismo, inclusive de celebridades, no Brasil, tem chamado a atenção de especialistas e profissionais de saúde em geral. A prova é que um levantamento da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) mostra que os custos com tratamentos para transtorno do espectro autista (TEA) superaram os gastos com tratamentos oncológicos. Somente no ano passado, as despesas com TEA atingiram 9% do custo médico total, ultrapassando os 8,7% destinados à oncologia.

Isso se intensificou com as mudanças implementadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde 2021, que incluem cobertura ilimitada de sessões com psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, além de outros métodos indicados para tratamento desse transtorno.

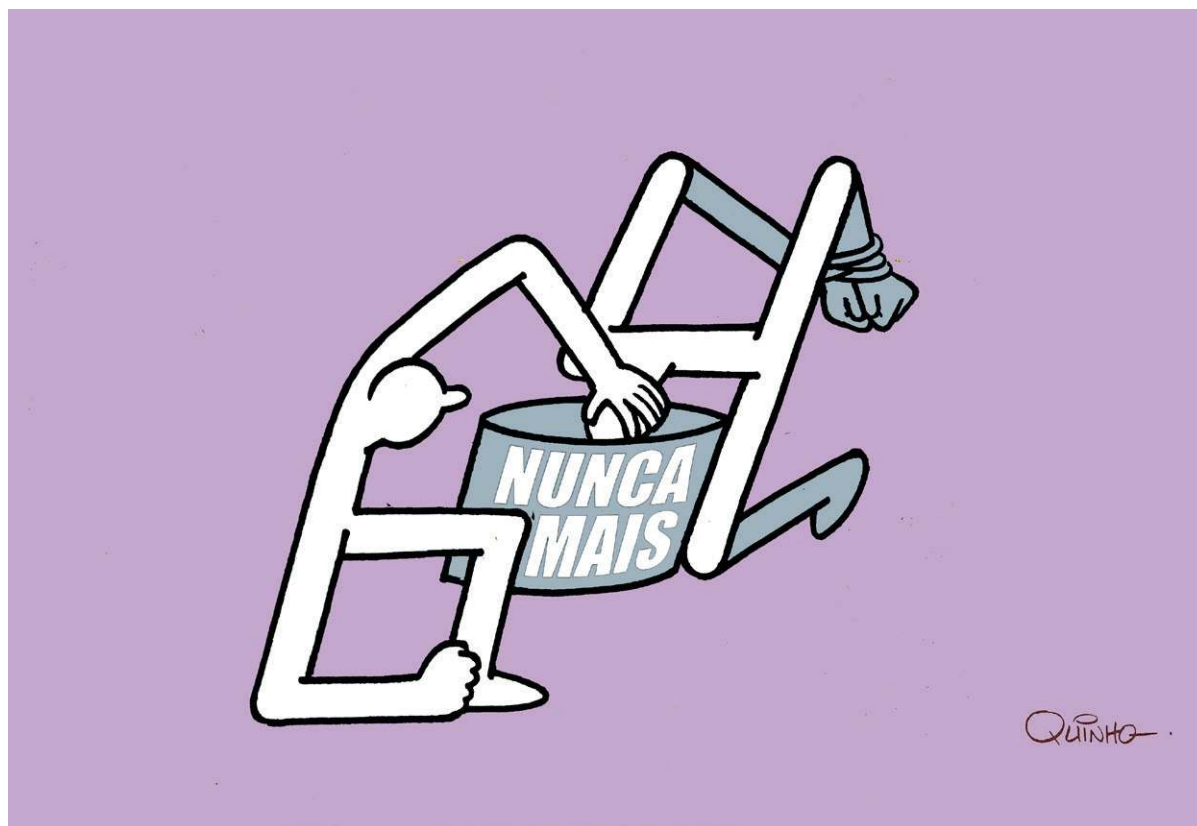
Se por um lado os pacientes diagnosticados têm recebido um melhor tratamento — multidisciplinar, na maioria dos casos —, por outro muitos não têm como arcar com esses gastos. Um outro estudo, *Retratos do autismo no Brasil*, realizado pela healthtech Genial Care, em parceria com a Tismoo.me, revela que 73% dos entrevistados mencionam dificuldades financeiras para arcar com os custos do tratamento.

O relatório revela, ainda, que a grande maioria dos cuidadores está profundamente preocupada com o futuro a longo prazo da criança com autismo (79%). E vale destacar que essa preocupação integra também os estudos anteriores. Esses profissionais apontam a incerteza de um futuro a longo prazo para

essas crianças em termos de desenvolvimento, inclusão e apoio emocional. Por isso, intervenções multidisciplinares e orientação parental são fundamentais nesse aspecto. Além disso, o setor de saúde deve ser ativo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de crianças autistas e suas famílias.

Atualmente, em todo o planeta, os autistas representam 2% da população, e, nos últimos 20 anos, houve uma grande evolução no diagnóstico devido aos avanços das técnicas de sequenciamento. Mas no Brasil ainda há precariedade na adoção de políticas públicas que permitam o acompanhamento e o tratamento de todos os brasileiros com essa condição. Entre 2017 e 2021, o Censo Escolar registrou um aumento de 280% no número de estudantes com TEA matriculados em escolas públicas e particulares do país, e a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que o Brasil tenha entre 2 milhões e 4 milhões de pessoas com o transtorno.

Fato é que há falhas na condução das práticas que envolvem o tema autismo. Os sistemas de saúde e educação — tanto a rede pública quanto a privada — precisam se realinhar, visando a capacitação de pessoas com autismo. Focar o tratamento na doença ou na “cura” não é o caminho ideal, bem como práticas como terapias intensivas e salas de aula separadas. Cabe também à sociedade enxergar a pessoa com autismo e suas famílias como parte integrante da comunidade, e ser capaz de garantir um suporte inclusivo que reforce as diferenças de forma positiva. Há muito o que fazer, mas é preciso começar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. -mail: sredat.af@dabr.com.br

Bolsonaro

A pergunta que não quer calar: será que o ministro Alexandre de Moraes está com receio de expedir uma ordem de prisão contra o Bolsonaro? Motivos para mandar prender o ex-presidente Bolsonaro não faltam. A Polícia Federal, nas suas investigações, colheu provas suficientes para a decretação da prisão do “Mito”. Estão ficando cansativas, para a maioria da população brasileira, as narrativas de Bolsonaro e de seus aliados desafiando a Justiça. Assim como eu, outras centenas de milhares de brasileiros esperam uma decisão urgente do Judiciário em relação aos processos do ex-presidente Bolsonaro, pelo bem da nossa democracia e para poupar do desgaste o STF. O Brasil precisa voltar a crescer financeira e politicamente sem essa polarização, que só vem prejudicando o crescimento do país.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Violência política

Em entrevista publicada ao *Correio* (28/3), a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, irmã da vereadora Marielle Franco (28/3), executada cruelmente pelo crime organizado, sintetiza com precisão o motivo do assassinato: “Morte de Marielle é prova legítima da violência política”. Apesar de a vereadora ter sido morta em 2018, ano eleitoral, a vitória da extrema-direita acirrou a violência no país. Interessante constatar que todos os envolvidos e suspeitos de serem os mandantes faziam parte da camarilha bolsonarista. Seria só coincidência?

» **Joaquim Honório**

Asa Sul

Pobreza

Basta olhar, com um pouco mais de sensibilidade, as ruas das grandes cidades brasileiras para perceber o que o país vem experimentando, nos últimos 15 meses, diante das dificuldades na economia. O aumento da pobreza, em decorrência do desemprego, refletido nas tristíssimas e imensas filas formadas por aqueles que procuram vagas de trabalho, é apenas uma das consequências das desastrosas opções de política econômica vigentes no governo ora instalado. Algumas decisões têm até promovido o crescimento em alguns setores em uma primeira etapa. Há várias falhas de comunicação, posturas discutíveis e atitudes equivocadas. Percebe-se que o governo Lula não demonstra coragem para mexer nas enferrujadas engrenagens que amarram a produção de riqueza no país. Com o Brasil deixando entrever alguma força de recuperação, seria realmente oportuno que o presidente da República e seus colaboradores tivessem a consciência de não atrapalhar. Crises políticas e manifestações agressivas derrubam, sim, a economia. E uma das explicações de porque a atual retomada tem demorado tanto é justamente a falta de confiança na capacidade deste governo de manter a estabilidade, requisito fundamental para a atração de investimentos. Com inúmeras empresas de grande porte fechando suas filiais, outras encerrando suas atividades, com certeza,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No caminho do milagre da ressurreição

Senhor, morreste para o bem da humanidade, sem culpa de haver algum crime praticado, porque Tu és o nosso Deus, Pai de bondades, que não devias sofrer tantas crueldades.

A covardia de Pilatos e a maldade daquele povo enfurecido e tresloucado decidiram que serias crucificado, num sofrimento tão letal, sem piedade.

Mas teu Poder infinito e sempre irradiante vence a morte e te ressuscita triunfante, para nos dar a Vida, a Paz e a Salvação.

Por isso, quero te seguir, a todo instante, para tua luz me iluminar, de hoje em diante, no milagre sublime da Ressurreição.

Souza Prudente — Brasília

essa instabilidade na economia repercute negativamente no mercado internacional. O liberalismo econômico vem junto com o político.

» **Renato Mendes Prestes**

Águas Claras

Golpe de 64

Não acredito que colocar em evidência um episódio tão grave na história do país, como o golpe militar de 1964, ajude a consolidar a democracia brasileira. Muito, ainda, há a se esclarecer. A postura do governo federal não tem precedentes no mundo de hoje. A exemplo do Chile e a da Argentina, que julgaram seus algozes, suas instituições não foram abaladas por isso. Não podemos nem devemos esquecer.

» **Clara Bahia**

Brasília



ROBERTO FONSECA

robertofonseca.df@dabr.com.br

Constrangedora relação

O desfecho da investigação sobre os mandantes do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes lança luz sobre dois temas que caminham juntos com a sensação de impunidade: a constrangedora relação entre políticos e o crime organizado no Rio de Janeiro e a constante insatisfação de deputados federais com a decretação de prisão de parlamentar no exercício do mandato.

Em relação ao primeiro ponto, não é segredo para ninguém que o Rio é uma das unidades da Federação que mais sofrem com a corrupção enraizada nas entranhas do Estado. Inúmeras operações policiais desencadeadas na última década expuseram o sistema tripartite estadual. Executivo, legislativo e Judiciário tiveram os malfeitos revelados em investigações. Seis ex-governadores enfrentam problemas com a Justiça. Quatro ex-chefes da Polícia Civil estadual acabaram presos nos últimos 15 anos.

A atuação das milícias aumenta ainda mais o problema. Nesta semana, uma frase de Orlando Curicica, um dos líderes do crime organizado na zona oeste do Rio, produziu intensos e acalorados debates nas redes sociais desde domingo, quando os irmãos Brazão foram presos sob suspeita de serem os mandantes da morte de Marielle: “Se eu resolver falar, acabou o Rio de Janeiro. Isso eu garanto à senhora. Se eu falar o que eu sei, não existe mais o Rio de Janeiro. Não ter que reinventar a Polícia Civil. Não ter que reinventar a

Polícia Militar”.

A citação está na abertura de *Milicianos*, livro de Rafael Soares, que destrincha como policiais tiveram ascensão meteórica no mundo do crime. Leitura obrigatória para entender a falência do cartão-postal mais famoso do Brasil. O cenário se torna ainda mais dramático ao percebermos que não há sinais de melhoras a curto ou médio prazo pela simples falta de novos nomes, novas ideias. A estrutura está corrompida. E, nesses casos, como mostra a história, só uma refundação resolve o problema.

A tudo isso se soma o recado que a Câmara quis passar ao Supremo ao adiar, em duas semanas, a análise da manutenção da prisão preventiva do deputado Chiquinho Brazão. A Constituição prevê que, a partir da diplomação, o congressista passa a ser inviolável — civil e penalmente — por suas opiniões e votos, e só poderá ser preso em caso de flagrante de crime inafiançável. E há um sentimento entre uma parcela de deputados de que tal prerrogativa constitucional não tem sido preservada.

Faz-se importante ressaltar, no entanto, que o caso Marielle é grave demais. Teve ampla repercussão internacional por causa da violência política ocorrida. Qualquer decisão deve ser tomada com a preocupação adicional de que não pode se passar uma sensação de impunidade. O relaxamento ou manutenção da prisão precisa levar isso em conta. É o que espera a sociedade civil organizada.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 899,88
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncios Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br